

OS PRONOMES PESSOAIS E AS VARIAÇÕES EM USO.

Mara Lúcia Fabricio de Andrade¹

A língua é livre, nunca permanece presa e imutável em relação ao tempo, às diferentes regiões (espaços) ou às diferentes classes ou grupos sociais. Ocorre que a mudança natural à língua nunca é abrupta e temporalmente definida como o é, por exemplo, o recente Acordo ortográfico (neste caso, o que está em questão são políticas lingüísticas).

Uma mudança natural à língua (as chamadas variações lingüísticas) ocorre lentamente, com formas em co-ocorrência e em confronto. Vejamos como exemplo, em nossa época atual, os diferentes usos que se instauram em nossa clássica grade de pronomes pessoais retos: paralelamente a algumas formas clássicas - “tu”, “nós” e “vós” - (marcadas em verde no Quadro 1) há a concorrência de formas como “você”, “a gente” e “vocês” (em laranja).

Quadro 1: Pronomes pessoais retos.

PRONOMES PESSOAIS RETOS + VERBO “CANTAR” NO PRESENTE DO INDICATIVO				
EU cantO				
TU	cantAS	x	VOCÊ	cantA
ELE cantA				
NÓS	cantaMOS	x	A GENTE	cantA cantaMOS [?]
VÓS	cantaIS	x	VOCÊS	cantAM
ELES cantAM				

Realizando uma pesquisa no CD-ROM FOLHA/1997 podemos notar que é possível encontrar várias ocorrências com cada uma das formas expostas no Quadro 01. Vejamos alguns exemplos retirados deste CD:

- “Liam: ‘Toda vez que **eu canto** essa música, minha mãe vem à cabeça. Ela ainda se preocupa muito comigo e com Noel’”. (FSP)
- “José Carlos da Silva: ‘Eu quero que **tu digas** que o Figueirense é exemplo disso. No dia em que eu assumi, proibi’”. (FSP)
- “**Ele canta** com a soprano inglesa Rosalind Plowright.” (FSP)
- “**Nós cantamos** sobre o futuro.” (FSP)
- “**Vós chefiáis** a igreja na qual dedico minha vida à proposta de Jesus”. (FSP)
- “Sanders - Não sei (rindo). **Eles cantam** em outra língua.” (FSP)

- “Ele disse: ‘**Você canta** minha música, eu gosto’”. (FSP)
- “Foi difícil controlar o povo. **A gente** só tinha enxadas e foices. E eles tinham metralhadoras. Haveria uma chacina’, diz ela.”
- “Revista - Quando **vocês ficam** com alguém, vocês falam para a amiga no dia seguinte?” (FSP)

Podemos notar, inclusive, a instabilidade da concordância verbal, ora formal (no singular), ora ideológica (no plural), respectivamente:

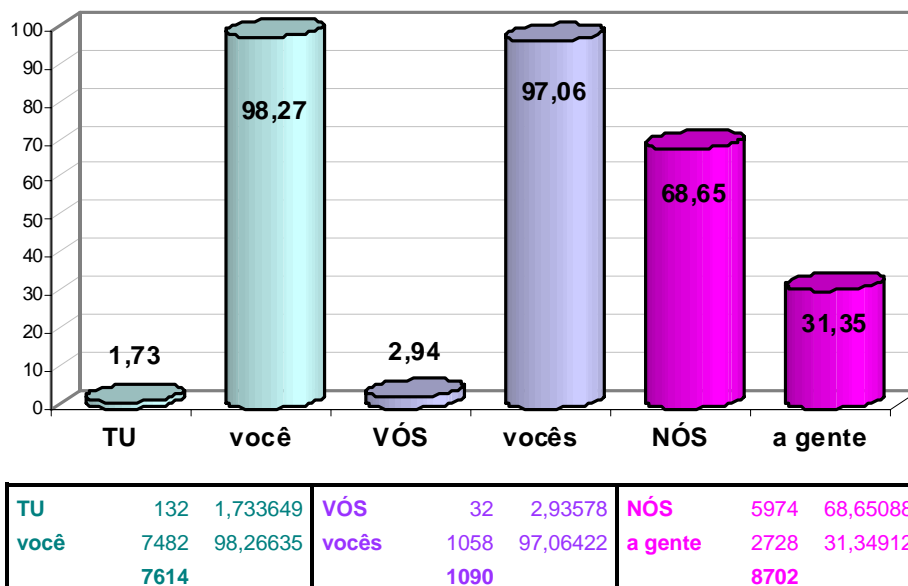
- “Lá na aldeia, todo dia **a gente canta**. Aqui, só de vez em quando. Temos que respeitar os outros moradores da favela. O marauá (chocalho) dá o tom dos encantados”, diz a índia Ivanilda Macena.” (FSP)
- “**A gente quereMOS** mudar?” (EMB)

Um outro aspecto que podemos ressaltar é que nos dados apresentados essas formas tendem a aparecer no discurso reportado (ou discurso direto).

¹ A autora é Mestre em Lingüística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista e Doutora em Lingüística (Neurolingüística) pela Unicamp. Contato: mlfandrade@hotmail.com

Num levantamento quantitativo de ocorrências das várias formas em questão, realizado no mesmo CD-ROM FOLHA/1997, temos os seguintes resultados (Gráfico 1):

Gráfico 1: Levantamento quantitativo das formas pronominais tu/você, nós/a gente, vós/vocês



Esse levantamento só reafirma o que de certa forma já sabemos: as pressões lingüísticas conduziram ao desuso as formas “vós” e “tu” (ao menos em nossa região), mantendo em confronto o uso de formas como “nós” e “a gente”.

Tendo em vista o que discorreremos acerca da variação lingüística e dos dados levantados, há que se entender que em nossa vasta bibliografia sobre a linguagem encontramos obras normativas e obras de referência. No caso de uma gramática, citemos, como exemplos, a “Gramática de usos de Português” (Neves, 2000) como uma obra de referência, bem como a “Gramática do Português contemporâneo” (Cunha, 1970) como uma obra de caráter normativo.

Quando usar uma ou outra obra? Quando usar uma ou outra forma? Tudo depende da situação, do contexto. O Manual de redação e estilo do “O Estado de S. Paulo”², por exemplo, recomenda o uso de “a gente” apenas em linguagem coloquial. Isso é o que parece acontecer na FSP, uma vez que tais formas aparecem, conforme exemplos, em discurso reportado. Em suma, cabe a você adequar seu uso, seja na convivência com os amigos, nas diretrizes de uma instituição ou nos conteúdos cobrados em um concurso público.

Referências

- ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: http://www.filologia.org.br/acordo_ortografico.pdf. Acesso em: nov/2008.
- ALKMIM, Tânia Maria. Língua portuguesa: Objeto de reflexão e de ensino. 2008. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/cursos/cursos.php?codigo=8>. Acesso em: nov/2008.
- CD-ROOM FOLHA 1997
- CUNHA, Celso. Gramática do Português contemporâneo. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Alvares S/A, 1970.
- MARTINS, Eduardo (Org.). Manual de Redação e Estilo do “O Estado de São Paulo”. São Paulo: O Est.São Paulo, 1990.
- NEVES, Maria Helena de Moura Neves. Gramática de usos do Português. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

² A “Folha de São Paulo” também possui um “Novo Manual de redação/1996”, disponível on-line: http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_redacao.htm.